

As Reformas Chinesas e a Preparação para o Crescimento (1978-2015)

Autor: Lucas Siqueira de Carvalho – Doutorando Instituto de Economia - Unicamp

Resumo

Após a morte de Mao Tse Tung, a situação política da China permaneceu conturbada por alguns anos. As tensões políticas só se aliviaram depois de um acidente de avião, com um dos líderes do partido, e da prisão de quatro companheiros próximos a Mao. Assim, chegou ao poder, de forma definitiva, Deng Xiaoping, apoiado pela ala moderada do Partido Comunista Chinês (PCC) e com o intuito de implementar uma série de reformas econômicas. Essas reformas levaram a China a um crescimento acima da média mundial nas últimas décadas e à retirada de milhões de pessoas da pobreza. Desde então, o modelo chinês vem se apresentado como um caso de sucesso de crescimento econômico. O Estado chinês mudou sua relação com a economia do país, saindo de um modelo de intervenção em que buscava um controle estatal sobre todos os meios de produção para um arranjo político-econômico novo. Contudo, o PCC, não deixou de possuir influência maciça sobre o país e sua economia, guiando investimentos, possuindo a maior parte do setor financeiro, mais de cem grandes conglomerados estatais e passando, mais recentemente, a buscar investimentos fora da China.

Neste artigo apresentamos a trajetória recente da China, focando principalmente na influência do Estado sobre a economia do país. O governo, mesmo depois de abrir o país para o capital privado em geral e para investimentos estrangeiros, não deixou de ter ativos industriais e nem permitiu que o capital estrangeiro (principalmente o especulativo) tomasse a frente dos investimentos. Esse modelo híbrido, compreendido por poucos, rendeu denominações calcadas em várias tendências ideológicas, como “neoliberalismo com características chinesas”(Harvey, 2005), “socialismo reformado”(Arrighi, 2007) e, mais atualmente, “socialismo de mercado” (Jabbour, 2010).

As reformas de 1978 colocaram o país em um rumo de crescimento com gastos governamentais consideráveis, direcionados principalmente aos investimentos. Porém, este não foi o único meio de envolvimento do governo na economia: uma série de movimentos em diversos setores criou rearranjos que possibilitaram altas taxas de crescimento e não conduziram a uma elevada dívida pública (Wray & Lomen, 2013)

Podemos perceber, então, o PCC estruturando a economia chinesa para as décadas de crescimento que se sucederam, após 1978, lidando com desequilíbrios e entraves ao crescimento (Hirschman, 1958; De Paula & Jabbour, 2016), que apareceram ao longo desta trajetória e aproveitando as

características sempre mutantes da economia chinesa, a fim de manter este crescimento e transformação incrivelmente acelerados.

Palavras-chave: Reformas; China; Desenvolvimento; Estado; Intervenção